Assistência técnica para a avaliação do projeto de Formação de Proximidade, no âmbito do programa Interreg VI-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2021-2027

Relatório de Avaliação

Junho de 2026

Interreg
Cofinanciado por la Unión Europea
Cofinanciado pela União Europeia
España – Portugal

FORMACIÓN PROXIMIDAD

Este relatório apresenta a avaliação do projeto Formação de Proximidade financiado com fundos europeus através do programa Interreg VI-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2021-2027, na quarta chamada.

O conteúdo deste documento responde às disposições das especificações do concurso e à proposta apresentada.

Gestão de Projetos:

Gestão dos Serviços Sociais de Castela e Leão

Inclusão completa em Castilla y León

Preparação:

CONSIDERA

Junho de 2026

ÍNDICE

1 Introdução 1
2 Objetivos da avaliação 1
3 Abordagem metodológica 2
3.1 Critérios de avaliação 3
4 Metodologia e ferramentas 6
4.1 Fontes e ferramentas para obter informação 6
4.1.1 Fontes de informação secundárias 6
4.1.2. Fontes de informação primárias 7
4.2 Alinhamento entre a matriz de avaliação e o trabalho de campo 7
5 Informação recolhida 10
5.1 Pessoal técnico e institucional 10
Dimensão 1. Consistência da lógica de intervenção 10
Dimensão 2. Relevância e adequação do desenho da formação 10
Dimensão 3. Qualidade da implementação da formação 11
Dimensão 4. Participação, acessibilidade e adaptação aos perfis-alvo 12
Dimensão 5. Resultados de aprendizagem e aquisição de competências 12
Dimensão 6. Utilidade profissional e empregabilidade 13
Dimensão 7. Impacto territorial e contributo para os serviços locais 13
Conclusões e recomendações 14
5.2 Pessoas formadas 15
Dimensão 1. Consistência da lógica de intervenção 15
Dimensão 2. Relevância e adequação do desenho de formação 15
Dimensão 3. Qualidade da implementação da formação 15
Dimensão 4. Participação, acessibilidade e adaptação aos perfis-alvo 15
Dimensão 5. Resultados de aprendizagem e aquisição de competências 15
Dimensão 6. Utilidade profissional e empregabilidade 16
Dimensão 7. Impacto territorial e contributo para os serviços locais 16
Conclusões e recomendações 16
6 Análise dos critérios de avaliação 16
Consistência da lógica de intervenção 16
Relevância e adequação do desenho da formação 18
Qualidade da implementação da formação 20
Participação, acessibilidade e adaptação aos perfis-alvo 21
Resultados de aprendizagem e aquisição de competências 22

Utilidade profissional e empregabilidade 24
Impacto territorial e contributo para os serviços locais 25
7 Conclusões 28
8 Recomendações 32

1 Introdução

O projeto de Formação de Proximidade é desenvolvido no âmbito do Programa de Cooperação Transfronteiriça (POCTEP) 2021-2027 do Interreg VI-A Espanha-Portugal, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). O seu objetivo é contribuir para o acesso igualitário a serviços inclusivos, melhorando a formação de profissionais ligados aos cuidados, apoio e cuidados de pessoas com deficiência e/ou em situações de dependência no território transfronteiriço.

A intervenção baseia-se num diagnóstico partilhado dos desafios específicos das zonas rurais da fronteira hispano-portuguesa: dispersão demográfica, envelhecimento da população, perda de serviços básicos, menor disponibilidade de profissionais especializados e dificuldades em aceder a uma oferta de formação adaptada às necessidades do território. Neste contexto, o projeto propõe a formação como uma ferramenta estratégica para reforçar os serviços locais, promover a permanência das pessoas no seu ambiente habitual e gerar novas oportunidades de emprego na área dos cuidados e apoios.

O projeto foi implementado pelo consórcio formado pela Plena Inclusión Castilla y León (como principal entidade beneficiária), Gerencia de Servicios Sociales de Castilla y León, Associação Asprodes, Fundação Intras, Instituto Politécnico da Guarda, ADM Estrela e Município da Guarda.

O projeto aqui avaliado articulou uma resposta de formação transfronteiriça, flexível e inovadora, dirigida tanto a profissionais ativos como a pessoas desempregadas ou interessadas em adquirir formação suficiente para desempenhar as funções de Assistente Pessoal, Cuidador ou Gestor de Casos.

As ações de formação foram desenvolvidas nas três áreas territoriais planeadas, que são Guarda, Salamanca e Zamora. Quanto ao desenho da formação, incorpora um plano geral de 16 módulos e 102 horas, com uma modalidade mista que combina sessões presenciais, síncronas e assíncronas. O seu conteúdo inclui o modelo de vida independente, o quadro legislativo, assistência pessoal, acessibilidade universal, saúde ocupacional, competências sociais e de comunicação, apoio a pessoas com perturbações comportamentais, grandes necessidades de apoio, deficiências intelectuais e do desenvolvimento, idosos, construção de projetos de vida, gestão de equipas e gestão do ambiente rural e comunitário.

2 Objetivos da avaliação

O objetivo geral da avaliação é determinar até que ponto a formação desenvolvida no âmbito do projeto de Formação de Proximidade contribui para melhorar a formação de profissionais na prestação de cuidados, no apoio e nos cuidados a pessoas com deficiência e/ou dependência, bem como para reforçar a disponibilidade de serviços de proximidade inclusivos no território transfronteiriço.

Mais especificamente, a avaliação persegue os seguintes objetivos:

- Avaliar a coerência entre o diagnóstico inicial, os objetivos do projeto, os perfis profissionais definidos, o conteúdo da formação e os resultados esperados.
- Analisar a adequação do desenho da formação às necessidades dos territórios rurais e transfronteiriços, bem como às necessidades das pessoas que recebem o apoio e os cuidados.
- Analisar a qualidade da implementação das ações de formação, incluindo a organização, metodologia, conteúdos, recursos, modalidade de entrega e adaptação aos diferentes perfis profissionais.
- Avaliar o grau de aquisição de conhecimentos, competências e capacidades pelas pessoas que participam na formação.
- Analisar a utilidade prática da formação para o desempenho profissional em serviços de apoio a pessoas com deficiência e/ou dependência.
- Identificar os resultados obtidos em relação à formação profissional, à melhoria da empregabilidade, à criação de perfis especializados e ao reforço das redes de apoio e dos cuidados locais.
- Avaliar o impacto potencial ou efetivo do projeto no território, especialmente em relação à permanência das pessoas no seu ambiente, à melhoria do acesso a serviços inclusivos e à resposta ao desafio demográfico.
- Analisar a sustentabilidade, transferibilidade e escalabilidade do modelo de formação concebido.
- Formular conclusões e recomendações operacionais que contribuam para a melhoria do projeto, para a valorização das aprendizagens e para a sua possível aplicação em outros contextos territoriais.

3 Abordagem metodológica

A abordagem metodológica apresenta as seguintes características:

- **Mista** porque combina técnicas qualitativas e quantitativas. As técnicas qualitativas permitem compreender a experiência dos participantes, formadores, entidades parceiras e gestores institucionais, bem como interpretar os fatores que facilitaram ou condicionaram o desenvolvimento da formação. As técnicas quantitativas permitem analisar dados sobre participação, conclusão, satisfação, aquisição de conhecimentos, perfil dos alunos, cobertura territorial e outros indicadores associados à execução e ao impacto da formação.
- **Abrangente** porque analisa conjuntamente o desenho da formação, a sua implementação, os resultados de aprendizagem, a utilidade profissional, o impacto potencial ou real no território, a governação do projeto, a sustentabilidade e a transferibilidade do modelo.

- **Participativa** porque incorpora a perspetiva dos principais intervenientes: as entidades que compõem o consórcio, os formadores e os formandos.
- **Orientada para o uso** porque procura gerar resultados aplicáveis à melhoria do projeto, à tomada de decisão, à capitalização da aprendizagem e à possível replicação ou adaptação do modelo de formação em outros territórios com necessidades semelhantes.
- **Carácter avaliativo-formativo**, na medida em que presta atenção tanto aos resultados finais como ao processo de aprendizagem, adaptação e implementação da própria formação. Esta orientação é especialmente relevante num projeto cujo objetivo é formar profissionais, reforçar os perfis de apoio e cuidados, e contribuir para a melhoria de serviços locais inclusivos.

3.1 Critérios de avaliação

Com base nos objetivos do projeto e na lógica da Atividade 4, a avaliação organiza-se em torno de sete áreas de análise que permitirão avaliar o desenvolvimento e os efeitos da formação de forma ordenada, exaustiva e com base em informações contrastantes.

1. Coerência da lógica da intervenção
2. Relevância e adequação do desenho da formação
3. Qualidade da implementação da formação
4. Participação, acessibilidade e adaptação aos perfis-alvo
5. Resultados de aprendizagem e aquisição de competências
6. Utilidade profissional e empregabilidade
7. Impacto territorial e contributo para os serviços locais

Cada área é descrita abaixo:

1. Consistência da lógica de intervenção

Esta área avaliará a consistência interna do projeto, ou seja, a relação entre o diagnóstico inicial, os objetivos estabelecidos, os perfis profissionais definidos, o conteúdo da formação, as atividades desenvolvidas e os resultados esperados. A análise permitirá verificar se a formação concebida responde adequadamente às necessidades detetadas no território transfronteiriço, especialmente no que diz respeito à falta de profissionais qualificados nos serviços de apoio e cuidados, à necessidade de reforçar os cuidados de proximidade e ao objetivo de incentivar as pessoas com deficiência e/ou dependência a permanecerem no seu próprio meio. Esta dimensão é fundamental, pois permite avaliar se a arquitetura do projeto é sólida do ponto de vista estratégico e se existe uma ligação suficientemente justificada entre o problema identificado e a solução de formação proposta.

2. Relevância e adequação do desenho da formação

Esta área irá analisar a adequação do plano de formação às necessidades dos beneficiários, os perfis profissionais definidos e os serviços de apoio para pessoas com deficiência e/ou dependência. Será avaliada a relevância do conteúdo, a distribuição dos módulos, a carga de trabalho, a combinação das modalidades de formação e a capacidade do percurso formativo para responder a diferentes contextos. A natureza flexível, adaptável e transferível do plano de formação também será tida em conta, especialmente relevante num projeto transfronteiriço dirigido a territórios rurais. Além disso, será avaliado se os conteúdos incorporam suficientemente os princípios de vida independente, autodeterminação, cuidados centrados na pessoa, acessibilidade, inclusão comunitária e apoio personalizado.

3. Qualidade da implementação da formação

Esta área irá centrar-se na análise de como as ações de formação foram desenvolvidas do ponto de vista organizacional, pedagógico e operacional. A avaliação deve identificar o grau de execução da formação planeada, a adequação dos recursos utilizados, a qualidade do ensino, a clareza dos materiais, a participação dos formandos, a adaptação às características dos grupos e a utilidade das metodologias aplicadas. Será também valorizada a combinação de métodos expositivos, participativos, ativos e reflexivos, bem como a utilização de dinâmicas de grupo, debates, atividades práticas, recursos audiovisuais e questionários de avaliação dos módulos.

4. Participação, acessibilidade e adaptação aos perfis-alvo

Esta área analisará o perfil dos participantes e a sua adequação aos objetivos do projeto. Avaliar-se-á se a formação abrangeu profissionais ativos, desempregados ou outros interessados em adquirir as competências necessárias para desempenhar funções como assistentes pessoais, cuidadores ou gestores de casos. Além disso, será examinado se a formação foi acessível, flexível e adaptada às necessidades dos grupos participantes, atendendo, em especial, à diversidade territorial, à realidade rural, às competências anteriores dos formandos e a possíveis barreiras de acesso à formação. Esta área permitirá aferir até que ponto o projeto contribui para o acesso equitativo às oportunidades de formação profissional no território transfronteiriço.

5. Resultados de aprendizagem e aquisição de competências

Esta área destina-se a avaliar os resultados diretos da formação nos participantes. A avaliação analisará se a formação contribuiu para a melhoria dos conhecimentos, das aptidões e das competências relacionadas com serviços de apoio e cuidados, vida independente, assistência pessoal, cuidados a pessoas com deficiência e/ou dependência, comunicação, trabalho em equipa, acessibilidade, gestão de casos, projetos de vida e ligação aos recursos comunitários. A perceção dos participantes sobre a sua própria aprendizagem, o grau de satisfação com a formação e a aplicabilidade dos conteúdos no seu contexto pessoal ou profissional serão igualmente tidos em consideração.

6. Utilidade profissional e empregabilidade

Esta área avaliará a utilidade prática da formação para o desempenho profissional e para a melhoria da empregabilidade no setor dos cuidados e apoios sociais. Analisar-se-á se a formação permite reforçar os perfis profissionais necessários no território, melhorar a preparação de profissionais já ligados ao setor ou facilitar novas oportunidades de emprego para pessoas interessadas em trabalhar em serviços de apoio, assistência pessoal, cuidados ou gestão de casos. Esta dimensão será especialmente relevante para aferir o contributo do projeto para a criação de uma rede profissional qualificada e para colmatar a falta de profissionais nas zonas rurais.

7. Impacto territorial e contributo para os serviços locais

Esta área centrar-se-á na avaliação do impacto potencial ou real do projeto no território transfronteiriço. A avaliação analisará se a formação contribui para reforçar a disponibilidade de apoio e cuidados locais, melhorar o acesso a serviços inclusivos, favorecer a permanência das pessoas com deficiência e/ou dependência no seu próprio meio e reduzir a necessidade de deslocação para centros urbanos. Avaliar-se-á igualmente o contributo do projeto para o desafio demográfico, especialmente no que diz respeito à criação de oportunidades profissionais em zonas rurais, à melhoria dos serviços comunitários e ao fortalecimento das redes locais de apoio.

4 Metodologia e ferramentas

Esta secção desenvolve a metodologia operacional da avaliação do projeto de Formação de Proximidade e especifica as ferramentas para a recolha e análise da informação utilizada para responder aos critérios de avaliação e às questões definidas no desenho da avaliação. Foi dada especial atenção à coerência interna entre critérios, questões, fontes, técnicas e trabalho de campo, de modo que os instrumentos propostos permitam a produção de informação rastreável, comparável e útil para a formulação de conclusões e recomendações.

4.1 Fontes e ferramentas para obter informação

A recolha de informação combina fontes de informação secundárias e primárias. As fontes secundárias permitem reconstruir o enquadramento do projeto, verificar a sua implementação, analisar os resultados gerados e rever a coerência entre diagnóstico, objetivos, conteúdos da formação, perfis profissionais e indicadores. As fontes primárias permitem, por sua vez, incorporar a experiência, a avaliação e a interpretação dos intervenientes diretamente envolvidos no desenho, na gestão, na execução, na frequência e na possível aplicação da formação.

4.1.1 Fontes de informação secundárias

Foram analisadas as seguintes fontes documentais:

- Documentação oficial do projeto: formulário de candidatura aprovado, relatório técnico, cronograma, orçamento, sistema de indicadores, atas, relatórios de atividades, *outputs*, documentos de monitorização e materiais de divulgação.
- Documentação específica da Atividade 4, relativa à análise e à avaliação do impacto da formação ministrada.
- Relatórios de avaliação do impacto que as diferentes entidades parceiras realizaram nas respetivas áreas geográficas.
- Estudo do território transfronteiriço e análise das necessidades de formação, desenvolvidos no âmbito da Atividade 1 do projeto.
- Materiais de formação gerados pelo projeto, em particular o Manual do Formador, percursos formativos, módulos, fichas de conteúdo, materiais audiovisuais, atividades práticas, questionários de avaliação de módulos e outros recursos pedagógicos.
- Registos internos de monitorização da formação: listas de inscrição, assiduidade, participação, conclusão, perfis dos formandos, modalidade de formação, distribuição territorial, ocorrências e resultados de questionários de satisfação ou de aprendizagem, quando disponíveis.

- Resultados dos questionários de avaliação e satisfação para a formação de formadores e de formação dirigida aos formandos.
- Relatórios, diagnósticos ou produtos desenvolvidos em fases anteriores, relacionados com a análise das necessidades de formação e emprego no sector dos cuidados e apoio a pessoas em situação de dependência.
- Dados de contextualização sócio-económica e demográfica do território transfronteiriço, com particular incidência nas dinâmicas de despovoamento, envelhecimento populacional, dependência e deficiência, serviços de proximidade e necessidades de qualificação profissional.

4.1.2. Fontes de informação primárias

A recolha de informação primária basear-se-á na aplicação de técnicas participativas e na auscultação direta dos principais intervenientes do projeto. A título indicativo, são consideradas as seguintes fontes:

- Entrevistas semi-estruturadas aos responsáveis institucionais, equipas técnicas do Projeto e beneficiários das ações de formação.
- Inquéritos por questionário com perguntas abertas, direcionados aos responsáveis institucionais, técnicos do projeto e formandos.

4.2 Alinhamento entre a matriz de avaliação e o trabalho de campo

Para garantir a rastreabilidade metodológica do processo de avaliação, o trabalho de campo é organizado em estreita articulação com as áreas de avaliação definidas na secção 3.1 Critérios de avaliação. Desta forma, cada dimensão avaliativa assenta em fontes de informação específicas, perfis de informantes adequados e uma breve explicação da informação esperada.

Tabela 1. Relação entre as áreas de avaliação e trabalho de campo

Dimensão de avaliação	Aspetos a analisar	Perfis de Destinatários Prioritários	Resultados esperados
1. Coerência da lógica da intervenção	Relação entre o diagnóstico inicial, os objetivos, os perfis profissionais, os conteúdos formativos, as atividades desenvolvidas e os resultados esperados. Relevância da formação face à escassez de profissionais qualificados, ao desafio demográfico e à necessidade de reforçar os serviços de proximidade locais.	Responsáveis institucionais, estrutura de coordenação do projeto, entidades parceiras e equipa técnica.	Informação sobre a robustez do desenho metodológico, adequação do diagnóstico inicial, relevância dos perfis e coerência entre as necessidades, os objetivos, os conteúdos formativos e os resultados esperados.
2. Relevância do desenho da formação	Adequação do plano de formação às necessidades dos territórios rurais e transfronteiriços, aos serviços de apoio e de cuidados, bem como aos perfis de assistente pessoal, de cuidador e de gestor de casos.	Equipa técnica, entidades parceiras, formadores e formandos.	Informação sobre a adequação de módulos, itinerários formativos, carga horária, modalidade de ensino, conteúdos, materiais pedagógicos e adaptação a perfis e contextos.
3. Implementação e desenvolvimento da formação	Taxa de execução das ações de formação, organização, cronograma, modalidade de ensino, recursos utilizados, ocorrências, reprogramações e participação efetiva.	Estrutura de coordenação do projeto, entidades parceiras, formadores, equipa técnica e formandos.	Informação sobre as atividades realizadas, níveis de participação, assiduidade, taxa de conclusão, ocorrências, adaptações metodológicas e grau de conformidade com o desenho inicial.
4. Participação, acessibilidade e adaptação	Perfil dos participantes, condições de acesso, adequação a profissionais ativos e desempregados, barreiras à participação, flexibilidade e adaptação ao contexto rural.	Formandos, entidades parceiras, formadores e stakeholders territoriais.	Dados e avaliações sobre taxa de cobertura, diversidade de perfis, acessibilidade, participação efetiva, barreiras detetadas e respetivas medidas de adaptação.
5. Resultados de aprendizagem e aquisição de competências	Evolução dos conhecimentos, aptidões e competências em matéria de vida independente, assistência pessoal, cuidados, acessibilidade, comunicação, trabalho em equipa, projetos de vida, gestão de casos e desenvolvimento rural.	Formandos, formadores e entidades parceiras.	Evidências de aprendizagem, autoavaliações, resultados dos inquéritos por questionário, avaliações por parte dos formadores, perceção de aquisição de competências e aplicabilidade profissional.
6. Utilidade profissional e empregabilidade	Utilidade da formação para o desempenho profissional, enriquecimento dos perfis de competências, orientação para o emprego, reforço das capacidades de prestação de serviços de apoio e de cuidados, e adaptação ao mercado de trabalho do setor social e de saúde.	Formandos, empregadores ou prestadores de serviços, entidades parceiras e organismos de Gestão de Serviços Sociais.	Informação sobre utilidade percebida, melhorias de desempenho, oportunidades profissionais, adequação dos perfis e respetivo contributo para a empregabilidade.

Dimensão de avaliação	Aspetos a analisar	Perfis de Destinatários Prioritários	Resultados esperados
7. Impacto territorial e serviços de proximidade	Contributo potencial ou efetivo da formação para a criação de uma rede profissional qualificada, melhoria do acesso aos cuidados, fixação das pessoas no seu ambiente e reforço de serviços inclusivos.	Responsáveis institucionais, entidades parceiras, agentes territoriais e formandos.	Informação sobre impacto potencial, capacitação institucional e local, reforço das redes de cooperação, melhoria dos serviços de proximidade e resposta ao desafio demográfico.

5 Informação recolhida

Apresenta-se, de seguida, a sistematização das entrevistas realizadas, reunindo as perspetivas técnicas e as experiências dos participantes de forma anónima e estruturada segundo cada uma das dimensões em análise.

5.1 Pessoal técnico e institucional

Dimensão 1. Consistência da lógica de intervenção

De uma forma geral, as equipas técnicas consideram que a lógica da intervenção é coerente com as necessidades do território. Os dados das entrevistas convergem na descrição de um contexto marcado pelo envelhecimento da população, pela dispersão territorial, pelo despovoamento, pela dificuldade em manter os serviços de proximidade e pela escassez de profissionais qualificados nas áreas dos cuidados, da assistência pessoal e do apoio domiciliário.

A intervenção é considerada uma resposta pertinente visto que articula três necessidades intimamente relacionadas: a melhoria da qualidade dos cuidados, a profissionalização de práticas que já existiam de forma informal e a criação de oportunidades de emprego em territórios com poucas alternativas laborais. É salientado que muitas pessoas já realizavam tarefas de cuidados sem formação específica, pelo que o projeto permite ordenar, reconhecer e qualificar conhecimentos prévios.

A dimensão transfronteiriça é apontada como um elemento valioso, uma vez que os territórios de Castela e Leão em Espanha e da Guarda em Portugal partilham desafios semelhantes. A cooperação entre entidades de ambos os lados da fronteira tornou possível construir uma metodologia comum e transferível, embora também tenha exigido a superação de divergências regulamentares, organizacionais e profissionais entre ambos os países. A delimitação de perfis como o de cuidador, o de assistente pessoal e o de gestor de casos é especialmente valorizada por ajudar a clarificar funções que, na prática diária, são frequentemente confundidas com limpeza doméstica, acompanhamento informal ou serviços tradicionais de apoio domiciliário.

A entrevista institucional com a Gerencia de Servicios Sociales reforça esta avaliação, ao sublinhar que o projeto não se baseia numa proposta genérica de formação, mas sim num diagnóstico prévio de desafios partilhados entre Castela e Leão e a Guarda: envelhecimento demográfico acentuado, dispersão geográfica, despovoamento, aumento das situações de dependência e dificuldades no acesso a serviços e a oportunidades de formação nas zonas rurais.

Dimensão 2. Relevância e adequação do desenho da formação

O desenho pedagógico da formação é positivamente valorizado pela sua natureza modular, flexível e adaptável. As entrevistas destacam que os materiais funcionam como um conjunto de conteúdos que podem ser ajustados ao perfil, à experiência prévia e às necessidades de cada grupo. Esta modularidade permite combinar percursos formativos para diferentes

figuras profissionais e facilita a utilização dos materiais em edições futuras ou noutros territórios.

A combinação de abordagens técnicas e práticas, bem como a incorporação do modelo de cuidados centrados na pessoa, da vida independente, do projeto de vida e da assistência pessoal, é considerada um sucesso. Estes conteúdos tornaram possível atualizar a visão dos cuidados, permitindo a transição de uma lógica de substituição ("fazer pela pessoa") para uma lógica de apoio ("acompanhar, facilitar decisões e promover a autonomia").

Do ponto de vista da Gerencia de Servicios Sociales a relevância do desenho é reforçada pela adequação dos três perfis profissionais definidos. A assistência pessoal está ligada à autonomia, à vida independente e à permanência da pessoa no seu contexto comunitário; o perfil do cuidador responde à crescente procura de apoio associada ao envelhecimento e à dependência; e a gestão de casos proporciona coordenação, continuidade e ligação entre recursos, sendo especialmente necessária em territórios rurais e dispersos. Esta visão permite valorizar os perfis como itinerários de formação e, simultaneamente, como peças complementares de um modelo de cuidados de proximidade.

No entanto, o desenho pedagógico também apresenta áreas de melhoria. Alguns técnicos consideram que certos conteúdos, especialmente a vertente legislativa, revelaram-se muito densos para determinados perfis. É igualmente identificada a necessidade de reforçar conteúdos práticos sobre apoios, ajudas técnicas e produtos de apoio, a gestão do luto, as alterações do comportamento, os primeiros socorros, a comunicação com famílias e equipas, e diretrizes específicas para a intervenção no domicílio. A formação a distância (e-learning), embora útil para colmatar distâncias, exigiu adaptações significativas sempre que os formandos demonstraram debilidades ao nível das competências digitais.

Dimensão 3. Qualidade da implementação da formação

A implementação da formação é valorizada positivamente, destacando-se a capacidade da equipa formadora para se adaptar às necessidades que surgiram durante o processo. Em alguns territórios, a procura superou as expectativas, o que exigiu a reorganização dos grupos, o prolongamento dos períodos de formação e o controlo do número de participantes por grupo. Este desvio é interpretado como uma mais-valia na implementação, uma vez que permitiu responder a uma procura real no território.

Entre os fatores facilitadores estão o conhecimento territorial das entidades parceiras, a qualidade dos materiais presenciais, o interesse dos formandos e a colaboração entre organizações. A formação presencial é considerada especialmente valiosa pela sua capacidade de gerar motivação, esclarecer dúvidas, trabalhar com base em casos reais e facilitar a aprendizagem prática. A formação de formadores e a disponibilidade de manuais são também identificadas como elementos-chave para garantir a continuidade e a transferência de conhecimento.

As principais barreiras identificadas prenderam-se com a modalidade à distância (e-learning), a baixa conectividade em alguns municípios, a falta de dispositivos adequados e as competências digitais limitadas de alguns formandos. Para colmatar essas dificuldades,

recorreu-se ao apoio telefónico, ao acompanhamento individualizado, à flexibilidade no cumprimento das tarefas, à possibilidade de enviar exercícios por canais alternativos e à conversão de algumas atividades em sessões presenciais. A experiência mostra que a modalidade online pode expandir o acesso, mas apenas se for acompanhada de apoio metodológico e tecnológico suficiente.

Dimensão 4. Participação, acessibilidade e adaptação aos perfis-alvo

A participação foi claramente maioritária por parte do género feminino, em coerência com a realidade estrutural do setor dos cuidados. O perfil maioritário corresponde a mulheres com origens diversas: algumas já trabalhavam em cuidados diretos, outras tinham experiência informal na área e outras procuravam ingressar no setor, atendendo às oportunidades de emprego existentes. Identificou-se também a presença de cidadãos estrangeiros, o que reforça a correlação entre formação, inserção profissional e fixação de população em zonas rurais.

A diversidade de idades, de níveis de habilitações literárias e de experiências anteriores enriqueceu o processo formativo. Os formandos mais experientes contribuíram com casos reais e conhecimentos práticos, enquanto os que começaram do zero colocaram questões fundamentais que ajudaram a clarificar conceitos. Esta combinação favoreceu a aprendizagem entre pares e tornou possível ligar os conteúdos a situações específicas de trabalho.

Em termos de acessibilidade, a formação conseguiu chegar ao público-alvo, mas exigiu ajustes. A conciliação com a atividade profissional, com as responsabilidades familiares e com as deslocações obrigou a uma maior flexibilização de horários, ritmos e modelos de acompanhamento pedagógico. O fosso digital surgiu como a principal barreira transversal: não basta oferecer uma plataforma online, sendo necessário garantir que os destinatários tenham os meios, o conhecimento e o apoio suficientes para a utilizar eficazmente, evitando que as dificuldades tecnológicas desviem o foco da aprendizagem dos conteúdos.

Dimensão 5. Resultados de aprendizagem e aquisição de competências

A equipa técnica considera que a formação contribuiu para a melhoria das competências profissionais dos formandos. Entre as aprendizagens mais relevantes destacam-se a compreensão do modelo de cuidados centrados na pessoa, a promoção da vida independente, o desenvolvimento da assistência pessoal, a estruturação do projeto de vida, a comunicação eficaz, a gestão de ocorrências e a resolução de conflitos.

A aprendizagem experiencial e prática foi especialmente valorizada. Determinados conteúdos permitiram aos formandos vivenciar as limitações associadas à mobilidade, à visão, à audição ou ao envelhecimento, favorecendo uma compreensão mais empática das necessidades das pessoas apoiadas. Destacam-se também as atividades sobre produtos de apoio, a mobilização segura, a realização de entrevistas para levantamento de preferências, as simulações de casos reais e os exercícios destinados a aplicar o conhecimento em situações do quotidiano.

Uma das mudanças mais significativas ocorreu na perspetiva e abordagem profissionais. As entrevistas mostram avanços na linguagem utilizada, na diferenciação entre assistência pessoal e tarefas domésticas, e na compreensão de que o apoio deve ser orientado para o que é verdadeiramente importante e prioritário para a pessoa. Assim, a formação ajuda a evoluir de uma prestação de cuidados baseados apenas na intuição ou na experiência prévia para práticas mais estruturadas e seguras, estritamente alinhadas com uma abordagem baseada nos direitos humanos e na autonomia.

Dimensão 6. Utilidade profissional e empregabilidade

A utilidade profissional da formação é altamente valorizada. O projeto responde a uma procura real por parte dos prestadores de serviços, que enfrentam dificuldades na contratação de pessoal qualificado em áreas rurais. A formação contribui para a criação de uma bolsa de pessoas formadas nas áreas dos cuidados, da assistência pessoal e do apoio domiciliário, melhorando tanto a empregabilidade individual como a disponibilidade de recursos humanos no território.

Alguns dos perfis definidos pelo projeto, especialmente a assistência pessoal e a gestão de casos, estão alinhados com a evolução do novo modelo de cuidados de longa duração em Castela e Leão. Por esta razão, para além de melhorar a empregabilidade individual, a formação também contribui para definir e consolidar figuras profissionais consideradas estratégicas para avançar no sentido de um cuidado mais personalizado, coordenado e centrado na pessoa.

Para os formandos sem experiência prévia, a formação desempenha uma função orientadora, visto que permite uma perceção mais realista do impacto do trabalho na área dos cuidados, nomeadamente no contacto com a dependência, a doença, a solidão, a dor, a morte, as dinâmicas familiares e as equipas profissionais. Para quem já trabalhava no setor, permite consolidar práticas, incorporar uma abordagem mais atual e obter uma acreditação que pode melhorar a sua posição junto de entidades e empregadores.

As entrevistas apontam para resultados concretos ao nível da integração profissional em alguns municípios e entidades, bem como para a utilização dos respetivos certificados de formação nos processos de recrutamento. No entanto, recomenda-se reforçar a ligação entre formação e emprego através de uma maior divulgação dos percursos formativos, de um reconhecimento mais claro das competências, da coordenação com as entidades empregadoras e, na medida do possível, avançar para o desenvolvimento de mecanismos formais de certificação ou reconhecimento formal.

Dimensão 7. Impacto territorial e contributo para os serviços locais

O impacto territorial está ligado à possibilidade de reforçar os serviços locais em territórios rurais envelhecidos e dispersos. A existência de pessoas qualificadas permite melhorar os cuidados aos idosos ou a pessoas em situações de dependência, facilitar a sua permanência no domicílio e reduzir a necessidade de deslocação para estruturas residenciais ou centros urbanos, sobretudo quando o apoio diário necessário é de baixa ou média intensidade.

O projeto contribui também para dar visibilidade aos serviços locais e para gerar redes profissionais e informais. O grupo de formandos inclui pessoas integradas ou com potencial de integração no mercado de trabalho formal, bem como cuidadores informais que aplicam as competências adquiridas no contexto familiar ou comunitário. Esta dimensão expande o impacto da formação para além do mercado de trabalho estrito, reforçando uma infraestrutura social básica para a sustentabilidade da vida nas comunidades locais.

Em relação ao desafio demográfico, as equipas técnicas identificam um potencial claro: a formação pode gerar emprego num setor com procura crescente, promover a fixação da população ativa, atrair ou fixar trabalhadores e melhorar a capacidade dos territórios de responder à dependência. Embora parte destes efeitos exija uma avaliação a médio prazo, já se observam indícios de um contributo para a consolidação dos serviços e para a criação de oportunidades de emprego ligadas aos cuidados.

O impacto territorial deve ser entendido como um contributo de médio prazo para a sustentabilidade social dos territórios rurais. A formação, por si só, não resolve problemas estruturais como o envelhecimento ou o despovoamento, mas tem um impacto significativo em fatores decisivos, como a criação de oportunidades de qualificação e desenvolvimento profissional, a par de uma maior disponibilidade de profissionais de cuidados.

Conclusões e recomendações

Com base na análise realizada, é possível classificar a Formação de Proximidade como uma intervenção altamente útil e com elevada capacidade de capitalização e transferência. A sua principal mais-valia reside no facto de ter articulado uma necessidade territorial muito específica (a escassez de profissionais qualificados nas áreas dos cuidados e apoios sociais) com um modelo de formação flexível e modular, aplicável a diferentes perfis e territórios.

O projeto permitiu profissionalizar as práticas de cuidados existentes, introduzir uma abordagem mais centrada na autonomia e qualidade de vida das pessoas, desenvolver materiais pedagógicos reutilizáveis e criar oportunidades de emprego em áreas rurais. A cooperação transfronteiriça proporciona um claro valor acrescentado, embora exija esforços adicionais na harmonização regulamentar, linguística e metodológica entre os territórios envolvidos.

Como principais recomendações, propõe-se manter a flexibilidade do modelo, reforçar a modalidade presencial ou o acompanhamento na modalidade online, simplificar conteúdos excessivamente densos, aprofundar conteúdos práticos de elevada aplicabilidade, melhorar a divulgação e o reconhecimento da formação, avançar para mecanismos de certificação e consolidar as redes de cooperação territoriais entre entidades, administrações e pessoas formadas, de modo a transformar a qualificação adquirida em emprego efetivo e serviços de proximidade sustentáveis.

5.2 Pessoas formadas

Dimensão 1. Consistência da lógica de intervenção

Não foi recolhida qualquer informação relacionada com esta área de análise no trabalho de campo realizado junto dos formandos.

Dimensão 2. Relevância e adequação do desenho de formação

Do ponto de vista dos formandos, o desenho da formação é avaliado de forma positiva, uma vez que correspondeu à motivação inicial para adquirir novos conhecimentos e melhorar a preparação para o trabalho na área dos cuidados. O conteúdo é considerado adequado às expectativas e articulado com as necessidades de desempenho profissional.

A modalidade de formação, a organização, os cronogramas, a duração e a combinação entre a componente teórica e a prática também são alvos de uma avaliação positiva. A formação é percebida como suficientemente adaptada ao ritmo e à situação dos formandos, o que potenciou a sua frequência e reduziu as barreiras de acesso.

Dimensão 3. Qualidade da implementação da formação

A experiência de execução das ações é classificada como satisfatória. O acesso à formação foi facilitado através de uma entidade parceira do projeto e a organização, no seu conjunto, permitiu uma participação efetiva.

As atividades práticas e as dinâmicas de grupo são apontadas como os elementos mais facilitadores da aprendizagem. A possibilidade de trabalhar os conteúdos de forma aplicada, partilhar experiências e esclarecer dúvidas contribuiu para tornar a formação útil e compreensível.

Dimensão 4. Participação, acessibilidade e adaptação aos perfis-alvo

A experiência adquirida corresponde a um perfil totalmente alinhado com o público-alvo da formação: um profissional diretamente ligado à prestação de cuidados a pessoas dependentes no domicílio, com uma carreira anterior no setor e a necessidade de reforçar competências específicas.

A formação é particularmente adequada a perfis que já detêm experiência prática e procuram ordenar, expandir e aplicar conhecimentos em contextos reais de cuidados. Neste sentido, permite articular a componente formativa com a atividade profissional diária e com as necessidades específicas dos cuidados domiciliários.

Dimensão 5. Resultados de aprendizagem e aquisição de competências

A formação contribuiu para melhorar a compreensão dos conceitos de vida independente, autonomia pessoal e cuidados centrados na pessoa. Também reforçou competências para apoiar pessoas com deficiência ou dependência e aumentou a segurança no desempenho de funções de assistência pessoal ou de prestação de cuidados.

Um dos aspetos mais relevantes é a aplicação direta da aprendizagem em situações reais. O formando identifica conhecimentos específicos que têm sido utilizados no seu quotidiano laboral, tanto ao nível da mobilidade e de exercícios psicomotores, como na resposta a

situações de emergência. Isto demonstra que a formação não se cinge a um plano estritamente teórico, visto que fornece ferramentas práticas com impacto direto na qualidade e na segurança dos cuidados prestados.

Dimensão 6. Utilidade profissional e empregabilidade

A utilidade profissional surge como a área mais relevante. A formação está diretamente ligada ao emprego atual e à melhoria da capacidade de realizar tarefas de cuidados domiciliários. A aprendizagem adquirida é considerada aplicável ao trabalho diário e útil para proporcionar cuidados mais qualificados e seguros.

A experiência recolhida mostra uma clara ligação entre formação, melhoria de competências e integração no mercado de trabalho. O formando relaciona o curso com a possibilidade de aceder a um emprego na área dos cuidados domiciliários e com uma melhoria da sua qualidade de vida em comparação com experiências profissionais anteriores mais exigentes. Sob esta perspetiva, a formação contribui tanto para a empregabilidade como para um percurso profissional mais satisfatório.

Dimensão 7. Impacto territorial e contributo para os serviços locais

Não foi recolhida qualquer informação relacionada com esta área de análise no trabalho de campo realizado junto dos formandos.

Conclusões e recomendações

Do ponto de vista dos formandos, a Formação de Proximidade é avaliada como uma experiência útil e prática, diretamente aplicável ao trabalho de apoio domiciliário. O seu principal valor reside na dotação de conhecimentos passíveis de serem transferidos para o desempenho diário, aumentando a segurança profissional no cuidado das pessoas dependentes.

A experiência adquirida confirma a estreita relação entre formação, desenvolvimento de competências e empregabilidade. Para futuras edições, recomenda-se manter o peso das atividades práticas, reforçar o conteúdo aplicado a situações reais de cuidados e continuar a articular a formação com as oportunidades específicas de emprego nos serviços locais.

6 Análise dos critérios de avaliação

Consistência da lógica de intervenção

A análise da coerência da lógica de intervenção permite concluir que o projeto de Formação de Proximidade apresenta um desenho alinhado com os principais desafios identificados no território transfronteiriço objeto de intervenção. O projeto baseia-se num diagnóstico claro: as áreas rurais de Salamanca, Zamora e da Guarda partilham dinâmicas de envelhecimento, dispersão territorial, despovoamento e aumento das necessidades de apoio a pessoas com deficiência e/ou dependência. Neste contexto, a disponibilidade de profissionais qualificados nas áreas dos cuidados, da assistência pessoal, da gestão de casos e do apoio comunitário constitui uma condição necessária para manter os serviços de proximidade e promover a permanência das pessoas no seu contexto habitual.

A lógica da intervenção é pertinente uma vez que articula diretamente três desafios que se interligam no território: a crescente necessidade de cuidados e apoio, a disponibilidade insuficiente de perfis profissionais especializados e a dificuldade em garantir respostas locais em áreas rurais e transfronteiriças. Perante esta situação, o projeto propõe uma estratégia destinada a desenvolver competências profissionais, capacitar perfis-chave e contribuir para a melhoria dos serviços locais inclusivos.

A sequência planeada de atividades mostra uma correspondência adequada entre o diagnóstico, os objetivos e os resultados esperados. A Atividade 1 permitiu identificar e analisar as necessidades do território, tanto do ponto de vista das suas características geográficas e sociodemográficas como da situação da população-alvo das ações de formação, da população desempregada e da população em situação de dependência.

De seguida, a Atividade 2 foi orientada para a avaliação e definição de perfis profissionais e para o desenho pedagógico do plano de formação. A estruturação dos perfis de assistente pessoal, cuidador e gestor de casos responde de forma coerente às necessidades detetadas.

A coerência entre a conceção e a execução é também observada na Atividade 3, dedicada desenvolvimento das ações de formação. A formação de formadores foi concluída e a formação dirigida aos formandos foi realizada nas três áreas de atuação territorial: Guarda, Salamanca e Zamora.

As entrevistas realizadas reforçam esta leitura e fornecem uma confirmação qualitativa clara da solidez da lógica de intervenção. A equipa técnica concorda que a formação surge como resposta a uma necessidade já observada pelas entidades que trabalham no território: a dificuldade em encontrar pessoas com qualificação suficiente para prestar apoio e cuidados em municípios rurais, envelhecidos e com populações dispersas. Esta convergência entre o diagnóstico documental e a experiência das entidades constitui um elemento particularmente relevante de coerência metodológica.

Do ponto de vista da execução territorial, constata-se que o projeto consegue articular três níveis que, por norma, surgem de forma estanque: a profissionalização dos cuidados, frequentemente prestados de forma informal; a criação de oportunidades de emprego em áreas com poucas alternativas laborais; e a melhoria das condições para que idosos, pessoas com deficiência ou dependentes permaneçam no seu meio de vida habitual. As entrevistas mostram que esta interconexão foi compreendida pelas equipas técnicas e pelos formandos, o que reforça a consistência interna da intervenção.

A adequação dos perfis profissionais selecionados também é confirmada. As entrevistas sublinham que as figuras de assistente pessoal, de cuidador (ou equipa de apoio) e de gestor de casos desempenham funções diferenciadas mas complementares. Em particular, destaca-se a necessidade de clarificar o âmbito da assistência pessoal, diferenciando-a das tarefas domésticas ou de limpeza, e de reforçar o papel da gestão de casos como figura de coordenação, acompanhamento e articulação com os recursos disponíveis. Esta delimitação dos perfis melhora a coerência do modelo e contribui para a organização dos serviços locais.

A natureza transfronteiriça também acrescenta valor à lógica de intervenção. Os entrevistados concordam que os territórios de Castela e Leão e da Guarda partilham desafios semelhantes de envelhecimento, dispersão geográfica, falta de serviços e necessidade de pessoal qualificado. Ao mesmo tempo, a cooperação entre entidades espanholas e portuguesas tornou possível incorporar abordagens, experiências e materiais diversos, embora também tenha exigido a superação de divergências regulamentares e linguísticas.

Relevância e adequação do desenho formativo

O desenho pedagógico da formação do projeto de Formação de Proximidade é considerado relevante em relação às necessidades que justificam a intervenção. A formação baseia-se num diagnóstico territorial e profissional que identifica a escassez de recursos humanos qualificados para prestar apoio e cuidados em zonas rurais e transfronteiriças.

O percurso formativo destina-se a três perfis-chave para os serviços de proximidade: assistente pessoal, cuidador (ou pessoal de apoio) e gestor de casos.

A relevância do desenho é também evidente na sua estrutura modular. Os conteúdos combinam temas transversais - como a vida independente, o quadro legislativo, a acessibilidade universal, a saúde e segurança no trabalho, os primeiros socorros, as competências sociais, a comunicação, a gestão de conflitos e as competências tecnológicas - com módulos específicos ligados a situações de apoio específicas: alterações comportamentais e saúde mental, grandes necessidades de apoio, gestão do luto, deficiência intelectual e do desenvolvimento, envelhecimento, projeto de vida, processos e protocolos, gestão de equipas e intervenção em contexto rural.

Do ponto de vista conceptual, o plano de formação incorpora princípios particularmente relevantes para o modelo de cuidados promovido pelo projeto: vida independente, autodeterminação, tomada de decisão, inclusão comunitária, acessibilidade e apoio centrado na pessoa. Esta orientação reforça a adequação do desenho formativo, uma vez que faz evoluir a formação de uma perspetiva puramente assistencial para um foco nos direitos, na autonomia e na participação. O desenho procura formar perfis capazes de acompanhar projetos de vida e contribuir para serviços mais inclusivos.

Além disso, as modalidades de formação previstas são consistentes com a realidade territorial. A combinação de formatos presenciais, online e mistos (blended learning) tornou possível adaptar a formação a pessoas com disponibilidade diversificada, profissionais ativos, desempregados ou que vivem em áreas dispersas. Os relatórios de impacto demonstram que esta flexibilidade facilitou a participação, embora também tenham evidenciado a necessidade de reforçar os apoios digitais, os materiais visuais e o acompanhamento específico para formandos com menor competência tecnológica.

Com base nas entrevistas realizadas, o resultado obtido permite alargar a avaliação positiva do desenho pedagógico, especialmente devido à sua estrutura modular, flexível e reutilizável. A equipa técnica entrevistada destaca que os materiais funcionam como um conjunto de conteúdos combináveis, capazes de se adaptar a diferentes perfis, níveis de

experiência e necessidades territoriais. Esta modularidade facilitou ajustar os percursos formativos para assistentes pessoais, cuidadores, gestores de casos e formadores, sem perder uma base metodológica comum.

A relevância do desenho também se reflete na capacidade de introduzir uma mudança de abordagem na forma de compreender os cuidados. Várias entrevistas destacam que a formação ajudou a diferenciar entre cuidados tradicionais, apoio domiciliário, emprego doméstico e assistência pessoal. Este aspeto é especialmente importante porque permite passar de uma lógica de substituição ou mera cobertura das necessidades básicas para uma lógica de apoio, autonomia, tomada de decisão e acompanhamento do projeto de vida da pessoa.

Na experiência em sala de aula, os conteúdos mais valorizados estão relacionados com a definição de perfis profissionais, a vida independente, os cuidados centrados na pessoa, a comunicação com famílias e equipas, o projeto de vida, os produtos de apoio e aplicação prática de orientações de intervenção. O formando entrevistado também confirma que a combinação de teoria e prática correspondeu às suas expectativas e permitiu-lhe transferir a aprendizagem para o seu quotidiano de trabalho no domicílio.

No entanto, as entrevistas introduzem nuances relevantes para edições futuras. Identificou-se a conveniência de simplificar o conteúdo legislativo, reforçar os materiais visuais e práticos, expandir os conteúdos sobre a gestão do luto, as alterações do comportamento, o apoio e a comunicação com as famílias, garantindo simultaneamente que a componente online não seja excessivamente densa. Estas observações orientam as futuras melhorias no sentido de tornar a formação ainda mais acessível, aplicável e ajustada a perfis com percursos formativos heterogéneos.

As entrevistas permitem caracterizar a execução como um processo flexível e adaptativo, no qual as entidades tiveram de ajustar o planeamento inicial à real procura do território e às características dos formandos. No caso da Fundação INTRAS, por exemplo, a procura superior ao esperado levou à organização de uma nova edição da formação, evitando grupos excessivamente numerosos e alargando a abrangência territorial do projeto. Este desvio é interpretado como uma adaptação positiva a uma clara necessidade de formação.

A qualidade da execução foi significativamente apoiada pelo envolvimento das equipas de formação e pela sua capacidade de adequar os materiais a situações reais. As entrevistas destacam o valor das sessões presenciais, das atividades práticas, das dinâmicas de grupo, dos estudos de caso, das discussões e das simulações. O formando entrevistado salienta expressamente que as atividades práticas e de grupo facilitaram a aprendizagem, o que confirma a importância de manter metodologias ativas e experienciais.

A modalidade online e assíncrona alargou o acesso, mas também centralizou grande parte das dificuldades. A equipa técnica identificou constrangimentos de conectividade em áreas rurais, a utilização limitada de dispositivos, baixas competências digitais e a complexidade da plataforma para certos perfis. Em resposta, foram aplicados mecanismos de apoio por telefone, tutoriais individualizados, flexibilidade nos prazos de entrega, a possibilidade de

enviar trabalhos por WhatsApp ou em formato manuscrito, bem como a transferência de algumas atividades online para espaços presenciais. Estas adaptações demonstram capacidade de resposta, embora evidenciem a necessidade de fornecer suportes digitais desde o desenho pedagógico inicial.

Outro elemento relevante é a adaptação dos tempos e ritmos. A formação tinha de ser compatível com os horários de trabalho, as responsabilidades familiares e diversas situações de carácter pessoal. O horário flexível, o acompanhamento individualizado e a combinação de sessões presenciais com trabalho autónomo foram decisivos para manter a participação efetiva. Neste sentido, a qualidade da execução pedagógica depende da capacidade das entidades para acompanhar os processos de aprendizagem em contextos rurais complexos.

Qualidade da implementação da formação

A formação foi realizada nas três áreas territoriais planeadas e permitiu alcançar uma taxa de cobertura relevante: 322 pessoas inscritas e 241 pessoas formadas, incluindo assistentes pessoais, cuidadores, gestores de casos e formadores. Este volume de participação demonstra uma capacidade operacional significativa da parceria e confirma a existência de uma procura real de formação na área dos cuidados e do apoio no terreno.

Do ponto de vista organizacional, a execução combinou diferentes modalidades e cronogramas,, adaptando-se à realidade de cada entidade e território. Em Salamanca, a Asprodes desenvolveu a formação dos perfis de assistência pessoal, gestão de casos e formadores, com um total de 103 formandos qualificados em assistência pessoal, 5 em gestão de casos e 3 formadores. Em Zamora, a Fundação INTRAS também promoveu formação ligada a estes perfis, alcançando 73 qualificados em assistência pessoal, 2 em gestão de casos e 4 formadores. Por sua vez, em Portugal, a ADM Estrela ministrou formação em gestão de casos, cuidados e perfis de formadores, contabilizando 20 gestores de casos diplomados, 25 cuidadores e 6 formadores. Em conjunto, estes dados refletem uma execução territorialmente diversa, ajustada às capacidades e necessidades de cada área, mas estritamente alinhada com o desenho pedagógico global do projeto.

A qualidade pedagógica é apoiada por metodologias aplicadas. Os relatórios das entidades apontam para o uso de apresentações dialógicas, estudos de caso, análise de situações reais ou simuladas, resolução de problemas, debates, trabalho colaborativo e materiais digitais. Esta orientação é adequada visto que os perfis formados exigem a capacidade de atuar em contextos complexos, tomar decisões, comunicar com pessoas e famílias, coordenar recursos e adaptar o apoio a cada situação.

A execução também demonstrou adaptabilidade. As entidades identificaram a heterogeneidade dos ritmos de aprendizagem, os diferentes níveis de experiência prévia e as assimetrias nas competências digitais como as principais dificuldades. Perante estes constrangimentos, foram aplicadas soluções como um acompanhamento próximo, a adaptação do ritmo de algumas sessões, o reforço de explicações práticas, a disponibilização de recursos para descarregar (download) e a flexibilidade organizacional.

As taxas de abandono ou de não conclusão variam entre entidades, registando-se melhores resultados na ADM Estrela e maiores dificuldades na Fundación INTRAS e na Asprodes. Além disso, a modalidade online, embora necessária para ampliar o acesso, requer medidas de apoio específicas para evitar que o fosso digital condicione o aproveitamento e a frequência da formação. A qualidade da execução pode ser positivamente valorizada, especialmente pela sua flexibilidade, abordagem prática e envolvimento das equipas de formação; contudo, é importante reforçar a padronização dos apoios, da monitorização pedagógica e do acompanhamento ao longo de todo o processo de formação.

Participação, acessibilidade e adaptação aos perfis-alvo

A formação alcançou um número expressivo de participantes nos três territórios de ação, contabilizando 241 formandos diplomados: 176 no perfil de assistente pessoal, 25 como cuidadores, 27 como gestores de casos e 13 como formadores. Este resultado demonstra uma notável capacidade de mobilização por parte das entidades parceiras.

O perfil de participação reflete também o acentuado predomínio do género feminino no setor dos cuidados. A maioria das pessoas formadas são mulheres, o que confirma uma tendência estrutural no setor socio-sanitário e de apoio a pessoas com deficiência e/ou dependência.

Em termos de acessibilidade, a combinação de formação presencial, online e mista (blended learning) permitiu chegar a pessoas com diferentes condições de disponibilidade, localização, situação de emprego e experiência prévia. A abertura das ações a profissionais ativos e desempregados permitiu que o projeto funcionasse simultaneamente como um instrumento de atualização profissional e como uma via de integração no setor. Além disso, o desenho pedagógico incluiu critérios de acesso indicativos, mas não exclusivos, viabilizando a participação de todos os cidadãos interessados na aquisição de competências adequadas ao desempenho de funções de apoio.

A adaptação aos perfis-alvo observa-se na diferenciação dos conteúdos programáticos por perfil e no esforço para articular a aprendizagem com situações reais de intervenção. As ações dirigidas aos assistentes pessoais dão prioridade à vida independente, aos direitos, à acessibilidade, à comunicação e ao apoio diário; as dirigidas aos cuidadores reforçam o cuidado direto, o bem-estar e a organização dos cuidados; e as dirigidas a gestores de caso incluem coordenação, planeamento, monitorização e articulação comunitária. Esta segmentação contribui para aumentar a relevância da formação para cada função profissional.

As principais barreiras identificadas prendem-se com a dispersão geográfica, a disponibilidade de tempo, a conciliação com as responsabilidades profissionais e pessoais, e as competências digitais.

A resposta ao projeto tem sido adequada, mas não elimina completamente estes obstáculos. Para edições futuras, recomenda-se o reforço de tutoriais digitais de suporte, materiais em formatos mais acessíveis, recursos audiovisuais curtos, sessões práticas

presenciais e mecanismos de acompanhamento individualizados que reduzam o risco de abandono e melhorem a experiência de aprendizagem.

As entrevistas completam a informação quantitativa disponível e permitem caracterizar os participantes com maior precisão. O perfil descrito pela equipa técnica é maioritariamente feminino, com uma presença significativa de mulheres de meia-idade e com mais de 45 anos, muitas delas com experiência prévia em cuidados ou em prestação de cuidados diretos. Esta composição confirma o predomínio estrutural do género feminino no setor e mostra que o projeto alcançou as pessoas que, no quotidiano, asseguram a maior parte do apoio no território.

A formação também atingiu perfis diversos: profissionais ativos, pessoas com experiência informal sem certificação, desempregados ou interessados em ingressar no setor e, em alguns casos, cidadãos estrangeiros à procura de oportunidades de emprego e de fixação em zonas rurais. Esta diversidade é positiva porque permite a partilha de aprendizagem entre pares, o reconhecimento de conhecimentos prévios e a abertura de novos percursos profissionais ligados aos cuidados e ao apoio local.

Do ponto de vista da acessibilidade, as entrevistas mostram que a proximidade territorial foi um fator chave. A realização de sessões presenciais em diferentes municípios, especialmente na província de Zamora, tornou possível aproximar a formação de pessoas que teriam dificuldade em deslocar-se para uma capital de distrito ou centro urbano. Esta estratégia é consistente com a abordagem de proximidade do projeto e reforça a sua adaptação ao meio rural.

As barreiras mais relevantes foram o fosso digital, a disponibilidade de tempo, a conciliação entre a vida profissional e pessoal, a conectividade e a falta de dispositivos adequados. A experiência mostra que a disponibilização de uma modalidade online não garante por si só a acessibilidade se não for acompanhada de tutoriais, instruções claras, materiais simples e alternativas de entrega de tarefas. Por isso, a adaptação aos perfis-alvo deve ser entendida como um processo ativo de acompanhamento pedagógico.

Resultados de aprendizagem e aquisição de competências

Os resultados de aprendizagem evidenciam um contributo claro do projeto para a aquisição e o reforço de competências profissionais. A informação constante nos relatórios de impacto e nos questionários de avaliação aponta para uma perceção maioritariamente positiva por parte dos formandos e das equipas de formação. No caso da Asprodes, 113 participantes no itinerário de assistência pessoal afirmaram que as suas competências profissionais tinham aumentado, tendo as 5 pessoas formadas em gestão de casos indicado igualmente uma melhoria nas respetivas competências. Na ADM Estrela, as respostas disponíveis refletem também uma melhoria das competências nos perfis do gestor de casos e de cuidador.

As competências adquiridas podem ser agrupadas em três grandes blocos. Em primeiro lugar, as competências técnicas associadas à intervenção com pessoas com deficiência e/ou

dependência: conhecimento do modelo de vida independente, apoio nas atividades do dia a dia, compreensão do quadro regulatório, acessibilidade, saúde ocupacional, primeiros socorros, protocolos e procedimentos.

Em segundo lugar, as competências relacionais e comunicativas: escuta ativa, empatia, resolução de conflitos, trabalho em equipa, bem como a comunicação interpessoal e institucional; em terceiro lugar, as competências de âmbito ético e profissional: respeito pela autonomia, apoio à tomada de decisão, cuidados centrados na pessoa, acompanhamento de projetos de vida e inclusão comunitária.

Relatórios específicos salientam que a formação de formadores reforçou as competências pedagógicas, digitais e de avaliação, tais como o planeamento de metodologias inovadoras, a gestão de plataformas online, a adaptação de conteúdos ao contexto dos participantes e a construção de instrumentos de avaliação.

A avaliação dos conteúdos confirma a utilidade do itinerário. Na Asprodes, a satisfação com o conteúdo da assistência pessoal está concentrada nas pontuações mais elevadas, com a maioria das respostas no nível máximo. Na ADM Estrela, as avaliações recolhidas junto dos gestores de caso e dos cuidadores também colocam os conteúdos em níveis elevados. Esta informação permite-nos afirmar que os participantes manifestam uma correspondência adequada entre as aprendizagens desenvolvidas e as verdadeiras exigências dos perfis profissionais.

No entanto, a aprendizagem não tem sido homogénea. A diversidade de trajetórias, as experiências anteriores e as competências digitais condicionaram o ritmo de aquisição de conhecimento. Os relatórios recomendam o reforço de metodologias práticas, recursos visuais, tutoriais passo a passo, atividades aplicadas e uma avaliação adaptada. Os resultados de aprendizagem são positivos, mas a sua consolidação exige a continuidade do apoio durante a formação e a promoção de oportunidades para aplicações práticas subsequentes.

A informação qualitativa recolhida através das entrevistas permite especificar com maior detalhe a aprendizagem alcançada. A equipa técnica identifica melhorias na compreensão do papel profissional, na linguagem utilizada, na forma como olha para a pessoa e na capacidade de diferenciar o apoio da substituição. Em alguns casos, observa-se uma mudança conceptual relevante: a passagem de expressões e abordagens mais assistencialistas para uma linguagem focada nas pessoas com deficiência, pessoas em situações de dependência, autonomia, direitos e projetos de vida.

Um dos resultados mais significativos é a clarificação do assistente pessoal como uma figura destinada a capacitar, acompanhar e facilitar decisões, e não como uma extensão das tarefas de limpeza ou do emprego doméstico. As entrevistas indicam que esta aprendizagem tornou possível ajustar expectativas com as famílias, os utilizadores e os profissionais, bem como reforçar limites e protocolos em situações de conflito ou perante exigências não ajustadas ao papel profissional.

A formação também gerou aprendizagens práticas com elevada aplicabilidade. São mencionados os produtos de apoio, as técnicas de mobilização, a comunicação assertiva, a resolução de conflitos, a realização de entrevistas para conhecer necessidades e preferências, a coordenação com equipas e famílias, e a utilização de ferramentas para trabalhar no projeto de vida. No caso do participante entrevistado, a aplicação prática de uma manobra de primeiros socorros em caso de engasgamento e o recurso a exercícios psicomotores no seu emprego atual demonstram, de forma muito concreta, a transferência da aprendizagem para o contexto da prestação de cuidados no domicílio.

As entrevistas confirmam, no entanto, que a aquisição de competências tem sido desigual, variando em função da experiência anterior, da idade, da literacia tecnológica e possibilidades de frequência da formação. As dinâmicas presenciais, as componentes práticas, e o acompanhamento próximo surgem como fatores que facilitam a aprendizagem, enquanto a densidade de alguns conteúdos e as dificuldades digitais surgem como fatores limitadores. Para consolidar os resultados, recomenda-se o reforço de atividades aplicadas, materiais visuais, exemplos de casos reais e avaliações adaptadas ao perfil dos formandos.

Utilidade profissional e empregabilidade

A utilidade profissional da formação é uma das áreas mais alinhadas com a lógica do projeto. As ações de formação destinam-se a perfis com procura real em territórios rurais e transfronteiriços, especialmente num contexto marcado pelo envelhecimento demográfico, dependência, deficiência, dispersão populacional e escassez de profissionais qualificados.

Do ponto de vista das entidades, a formação melhorou a disponibilidade de recursos humanos capacitados para ingressar no setor. A Asprodes destaca a incorporação de 76 pessoas na sua bolsa de emprego, o que constitui um exemplo direto da relação entre a formação e a potencial empregabilidade. Embora nem todos os relatórios ofereçam dados sobre a inserção laboral efetiva, existe uma avaliação qualitativa coincidente, ou seja, a formação alarga a base de pessoas disponíveis, reforça a sua confiança profissional e melhora a preparação para desempenhar funções de assistência pessoal, de prestação de cuidados ou de gestão de casos.

A utilidade prática é especialmente valorizada nos conteúdos orientados para o desempenho diário. Os cuidados centrados na pessoa, a gestão de apoios, a comunicação com utilizadores e famílias, o planeamento de intervenções, o conhecimento dos protocolos, acessibilidade e o trabalho em equipa são aprendizagens diretamente transferíveis para o local de trabalho. Neste sentido, a formação contribui para a profissionalização de atividades que, em muitos contextos rurais, historicamente se encontravam desestruturadas, feminizadas ou circunscritas a redes informais de cuidados.

No entanto, o impacto na empregabilidade deve ser compreendido de forma progressiva. Em alguns territórios, como Portugal, os relatórios não registam colocações imediatas no mercado de trabalho, mas identificam uma melhoria nas competências técnicas, pessoais e relacionais, bem como uma relevante valorização curricular. Isto indica que a formação pode

ter efeitos a médio prazo, especialmente se estiver articulada com bolsas de emprego, prestadores de serviços, serviços sociais e oportunidades reais de emprego no território.

A análise também demonstra que a empregabilidade não depende apenas da formação. Fatores como a disponibilidade de vagas, a estabilidade contratual, a mobilidade, a conciliação entre a vida profissional e pessoal, o reconhecimento de qualificações, a literacia digital ou a articulação direta com os empregadores podem condicionar uma inserção laboral eficaz.

As entrevistas reforçam a utilidade profissional da formação ao evidenciarem que responde às necessidades reais dos prestadores de serviços e dos territórios. Em municípios pequenos e dispersos, dispor de profissionais qualificados é uma condição básica para ativar ou manter o apoio domiciliário, responder a casos de dependência e sustentar programas de proximidade. A formação contribui, assim, para criar uma base de recursos humanos qualificados em regiões onde o mercado de trabalho convencional oferece poucas alternativas.

A ligação com o emprego apresenta diferentes intensidades consoante o território, detetando-se, contudo, elementos qualitativos relevantes. Em Fermoselle, uma das entrevistas indica que seis em cada dez formandos trabalharam posteriormente na Fundação INTRAS ou na residência de Conchita Regojo, e que a referida instituição solicitou os certificados de formação. Estes dados comprovam uma relação direta entre a formação, a certificação obtida e o acesso a oportunidades de emprego específicas.

O formando entrevistado também associa a formação ao seu emprego atual em cuidados domiciliários e a uma melhoria da sua qualidade de vida, por oposição a experiências anteriores em contexto residencial. Este caso fornece uma evidência individualizada da empregabilidade eficaz e da utilidade prática dos conteúdos, na medida em que a aprendizagem adquirida é aplicada diariamente no cuidado de pessoas dependentes nos seus domicílios.

Ao mesmo tempo, as entrevistas indicam que a empregabilidade exige o reforço da ligação entre formação, reconhecimento e oportunidades reais. Recomenda-se uma maior divulgação dos itinerários formativos, tornar as certificações visíveis junto de entidades, administrações, residências e potenciais empregadores, consolidar os grupos territoriais de pessoas formadas e avançar para algum tipo de reconhecimento mais estável ou para uma formação regulada. A formação melhora a preparação dos ativos, mas o seu impacto no emprego depende igualmente da sua da articulação com os serviços locais, contratos e redes de cooperação.

Impacto territorial e contributo para os serviços locais

O impacto territorial do projeto deve ser avaliado a partir de uma perspetiva incremental e progressiva. A formação, por si só, não transforma de imediato os sistemas de cuidados locais, mas cria as condições estruturais para a sua melhoria contínua.

A existência de profissionais qualificados, com uma maior compreensão do modelo de apoio, vida independente, acessibilidade e cuidados centrados na pessoa, constitui um resultado estratégico. Em territórios rurais marcados pelo envelhecimento demográfico, pela dispersão e pela escassez de profissionais, esta capacitação à escala local é fundamental.

O contributo para os serviços locais é observável a diferentes níveis. Em primeiro lugar, o projeto reforça a qualificação dos ativos que podem prestar apoio no ambiente habitual de pessoas com deficiência e/ou dependência. Isto está em estreita conformidade com o objetivo de incentivar a permanência dos beneficiários nas suas próprias habitações, reduzindo as deslocações para centros urbanos ou para recursos remotos. Em segundo lugar, a formação incorpora uma visão comunitária dos apoios, especialmente através de conteúdos sobre projetos de vida, gestão do ambiente rural, ligações comunitárias e oportunidades locais.

Em terceiro lugar, o projeto contribui para organizar e profissionalizar perfis que são fundamentais para a articulação de serviços inclusivos. O assistente pessoal promove a autonomia e a tomada de decisão; o cuidador ou a equipa de apoio melhora o cuidado diário e o bem-estar; e o gestor de casos introduz coordenação, monitorização e ligação aos recursos. A combinação destes perfis permite avançar na constituição de uma rede de apoio mais completa, adaptada às necessidades de cada indivíduo.

Os relatórios das entidades apontam para melhorias efetivas na qualidade do suporte. São identificadas mudanças relacionadas com uma intervenção mais humanizada, maior atenção à autonomia, melhor comunicação, planeamento mais estruturado e uma adaptação mais precisa às necessidades individuais. Estes efeitos são relevantes porque associam a formação à qualidade real dos serviços prestados, e não apenas à obtenção de certificações.

Para além de tudo isto, a consolidação dos serviços locais exige a continuidade da formação, a ligação ao emprego, a estabilidade das entidades prestadoras, a coordenação com os serviços sociais e a capacidade de sustentar redes locais. Além disso, as barreiras à mobilidade, o fosso digital, a feminização do setor e a dificuldade em atrair novos perfis podem limitar o âmbito do modelo. O projeto fornece uma base sólida para fortalecer os serviços locais inclusivos, mas o seu impacto dependerá da capacidade de converter a formação gerada em emprego estável, redes profissionais permanentes e serviços acessíveis além-fronteiras.

O relatório das entrevistas permite matizar a avaliação do impacto territorial: embora parte dos efeitos deva ser medida a médio prazo, já se observam resultados incipientes em alguns territórios. A existência de pessoas formadas e posteriormente incorporadas em serviços em municípios rurais mostra que o projeto está a começar a traduzir-se em recursos humanos disponíveis para sustentar o apoio local.

O impacto ocorre também a nível informal e comunitário. Algumas Alguns formandos aplicam as aprendizagens desenvolvidas no cuidado de familiares ou em relações de apoio que não estão necessariamente ligadas a um contrato formal. Este efeito alarga o âmbito

do projeto, pois melhora as práticas de cuidados que fazem parte do quotidiano dos cidadãos e contribui para uma cultura de apoio mais respeitadora da autonomia, segurança e dignidade das pessoas.

As entrevistas também destacam a capacidade do projeto para dar visibilidade aos serviços locais. É salientado que, à medida que a formação e os profissionais qualificados se tornam conhecidas nos municípios, aumentam as consultas de indivíduos, famílias ou municípios sobre os serviços disponíveis. Este resultado é relevante porque reforça a ligação entre recursos formais, redes comunitárias e necessidades detetadas no território.

Em relação ao desafio demográfico, o impacto do projeto está ligado a dois efeitos complementares: facilitar a permanência de idosos ou dependentes no seu domicílio e gerar oportunidades de emprego para a população ativa, incluindo população migrante ou novos residentes. A formação pode contribuir para fixação de população se for acompanhada de emprego estável, coordenação com os serviços sociais, reconhecimento profissional e continuidade dos itinerários formativos. Assim, o projeto fornece uma base sólida para o reforço dos serviços locais inclusivos, embora a sua consolidação exija continuidade institucional e ligação permanente com as entidades que prestam serviços no território.

7 Conclusões

As principais conclusões do Relatório de Avaliação são as seguintes:

LÓGICA DA INTERVENÇÃO

O projeto de Formação de Proximidade apresenta uma lógica de intervenção relevante, ao ligar claramente o diagnóstico territorial a uma resposta de formação destinada a reforçar os serviços de apoio e cuidados no espaço transfronteiriço. As necessidades identificadas em Salamanca, Zamora e Guarda, nomeadamente o envelhecimento demográfico, a dispersão territorial, o despovoamento e a dificuldade em dispor de profissionais qualificados, encontram uma resposta coerente na formação de perfis ligados à assistência pessoal, cuidados e gestão de casos.

A intervenção consegue articular três níveis que se alimentam mutuamente: a melhoria da qualidade do apoio, a profissionalização das práticas de cuidados que, em muitos casos, eram desenvolvidas de forma informal e a criação de oportunidades de emprego em territórios com poucas alternativas de emprego.

A definição de perfis profissionais diferenciados, mas complementares, ajuda a ordenar funções, clarificar expectativas e fortalecer uma rede de cuidados comunitários mais alinhada com as necessidades reais das pessoas com deficiência e/ou dependência.

A componente transfronteiriça reforça esta lógica, uma vez que os territórios participantes partilham desafios demográficos, sociais e laborais semelhantes. A cooperação entre entidades espanholas e portuguesas tem proporcionado uma base comum de trabalho, embora também tenha evidenciado a necessidade de continuar a adaptar conteúdos, metodologias e referenciais normativos às particularidades de cada contexto nacional.

ADAPTAÇÃO DO DESENHO DA FORMAÇÃO

O desenho da formação é relevante e adequado aos objetivos do projeto. A sua estrutura modular e flexível permite adaptar o conteúdo a diferentes perfis, níveis de experiência e realidades territoriais, sem perder uma base metodológica comum. Esta configuração facilita a sua utilização por várias entidades e favorece a sua possível transferência para futuras edições ou para outros territórios rurais com necessidades semelhantes.

O projeto apresenta uma coerência estratégica reforçada ao ligar a formação à transformação do modelo de cuidados de longa duração e à necessidade de consolidar perfis profissionais adaptados aos desafios atuais do sistema. O projeto contribui para clarificar e fortalecer figuras como a assistência pessoal, os cuidados profissionalizados e a gestão de casos, elementos estruturantes para avançar para serviços de proximidade mais orientados para a permanência dos beneficiários no seu ambiente habitual.

Os conteúdos incorporam adequadamente os princípios de vida independente, cuidados centrados na pessoa, autodeterminação, acessibilidade, inclusão comunitária e projeto de vida. Esta abordagem permite ultrapassar uma visão exclusivamente assistencialista e avançar para um modelo de apoio baseado em direitos, autonomia e participação. A

formação ajuda a diferenciar entre cuidados tradicionais, ajuda domiciliária, emprego doméstico e assistência pessoal, um aspeto fundamental para clarificar o papel profissional.

Como margem de progressão, a análise identifica a conveniência de simplificar certos conteúdos legislativos, reforçar os materiais visuais e práticos, expandir conteúdos sobre a gestão do luto, as alterações de comportamento, os produtos de apoio, a comunicação com famílias e equipas, e garantir que a componente online seja acessível a perfis com menor literacia digital. Estas melhorias aumentariam a aplicabilidade do desenho curricular e reduziriam barreiras à aprendizagem.

IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO

A implementação da formação pode ser avaliada positivamente, tanto pela sua abrangência como pela sua capacidade de adaptação. As ações foram realizadas nas três áreas territoriais previstas e permitiram alcançar uma cobertura relevante, com 322 pessoas inscritas e 241 formandos certificados nos perfis de assistência pessoal, cuidados, gestão de casos e formação de formadores. Este volume confirma a existência de uma procura real por formação em cuidados e apoio de proximidade.

A qualidade da implementação baseou-se no envolvimento das entidades parceiras, no conhecimento do território, na capacidade da equipa formativa e na utilização de metodologias ativas. As sessões presenciais, as dinâmicas de grupo, os estudos de caso, as simulações, as discussões e as atividades práticas constituíram elementos particularmente valiosos para ligar a formação a situações reais de cuidados.

A principal limitação centrou-se na modalidade online e assíncrona, especialmente devido a problemas de conectividade, à escassez de dispositivos, a competências digitais limitadas e a dificuldades na gestão das plataformas. A resposta das entidades revelou capacidade de adaptação, embora para futuras edições seja aconselhável prever, desde o início, um sistema mais estável de suporte digital e de monitorização individualizada.

PARTICIPAÇÃO

A participação tem sido ampla e alinhada com o público-alvo do projeto. A formação tem alcançado profissionais no ativo, pessoas com experiência informal em cuidados, desempregados ou interessados em ingressar no setor e, em alguns casos, cidadãos estrangeiros à procura de oportunidades de emprego e de fixação em zonas rurais. Esta diversidade favoreceu a aprendizagem entre pares e o reconhecimento de competências prévias.

O perfil de participação confirma a forte feminização do setor dos cuidados. A presença maioritária de mulheres, muitas delas com carreiras anteriores em cuidados diretos ou familiares, reflete uma realidade estrutural que o projeto contribui para tornar visível e profissionalizar. Ao mesmo tempo, a formação abre possibilidades de valorização profissional e de qualificação para pessoas que já asseguram grande parte do apoio no território.

A acessibilidade tem sido favorecida pela combinação de modalidades e pela realização de sessões presenciais em diferentes municípios, aproximando a formação de pessoas que dificilmente teriam a possibilidade de se deslocar para capitais ou centros urbanos. No entanto, as barreiras relacionadas com a conciliação entre a vida profissional e pessoal, horários, mobilidade, conectividade e literacia digital persistem, pelo que a adaptação aos perfis-alvo deve continuar a ser entendida como um processo ativo de acompanhamento.

RESULTADOS

Os resultados de aprendizagem evidenciam uma clara melhoria das competências profissionais. A formação reforçou o conhecimento técnico relacionado com a vida independente, os cuidados centrados na pessoa, a acessibilidade, os primeiros socorros, os protocolos, os produtos de apoio e o apoio nas atividades do dia a dia. Também fortaleceu as competências relacionais e comunicativas, como a escuta ativa, a empatia, a resolução de conflitos, o trabalho em equipa e a comunicação com utentes, famílias e profissionais.

Um dos resultados mais relevantes é a mudança de perspetiva profissional. A formação contribuiu para a transição de abordagens baseadas apenas na intuição ou na experiência prévia para práticas mais estruturadas e seguras, alinhadas com a autonomia, os direitos e o projeto de vida de cada beneficiário. A clarificação do assistente pessoal como uma figura destinada a acompanhar, capacitar e facilitar decisões constitui uma aprendizagem particularmente significativa.

A transferência prática da aprendizagem surge como uma mais-valia. São identificadas aplicações específicas em mobilização segura, exercícios psicomotores, resposta a situações de emergência, comunicação assertiva, entrevistas para identificar preferências e a resolução de situações do quotidiano no domicílio. No entanto, a consolidação dos resultados requer o reforço de metodologias práticas, exemplos de casos reais, materiais acessíveis e avaliações adaptadas à diversidade do corpo de formandos.

UTILIDADE PROFISSIONAL

A utilidade profissional da formação é uma das conclusões mais robustas da análise. O projeto responde a uma necessidade real de entidades e territórios que enfrentam dificuldades na contratação de pessoal qualificado em áreas rurais. A formação melhora a preparação dos participantes, reforça a sua confiança profissional e expande a disponibilidade de perfis capazes de prestar apoio no domicílio, assistência pessoal, prestação de cuidados e gestão de casos.

A ligação com a empregabilidade pode ser observada a diferentes níveis. Em alguns territórios, identificam-se resultados específicos, como a incorporação de pessoas formadas em bolsas de emprego ou em serviços de entidades prestadoras. Também se observa que os certificados de formação têm sido valorizados nos processos de recrutamento, o que reforça a relação entre formação, reconhecimento e acesso a oportunidades de trabalho.

Ainda assim, o impacto no emprego depende de fatores que vão além da formação: a disponibilidade de vagas, a estabilidade contratual, a mobilidade, a conciliação entre a vida

profissional e pessoal, o reconhecimento da formação, a coordenação com os empregadores e a articulação com os serviços sociais. Por esta razão, é necessário reforçar a disseminação dos itinerários formativos, consolidar as bolsas territoriais com pessoas qualificadas e avançar para fórmulas de certificação ou de reconhecimento mais estáveis.

IMPACTO TERRITORIAL

O impacto territorial deve ser avaliado de forma progressiva, mas o projeto gera uma base relevante para reforçar os serviços locais. A existência de pessoas formadas em municípios rurais e transfronteiriços é uma condição necessária para melhorar a disponibilidade de apoio, incentivar a permanência dos beneficiários no seu ambiente habitual e reduzir as deslocações para recursos distantes, quando as necessidades podem ser colmatadas na comunidade.

A formação também contribui para o reforço de uma infraestrutura social de cuidados, tanto formal como informal. Os formandos podem integrar serviços profissionais, mas também transferem a aprendizagem para os cuidados familiares ou comunitários. Este efeito alarga o âmbito do projeto e favorece uma cultura de apoio mais respeitadora da autonomia, segurança e dignidade das pessoas.

Em relação ao desafio demográfico, o projeto apresenta duas contribuições complementares: melhora a capacidade do território para responder ao envelhecimento demográfico e à dependência, e gera oportunidades de emprego num setor com procura crescente. A sua consolidação dependerá da continuidade institucional, da ligação a um emprego estável, da coordenação com entidades e serviços sociais, e da manutenção de redes locais capazes de transformar as competências adquiridas em serviços de proximidade sustentáveis.

8 Recomendações

As principais recomendações retiradas da avaliação são descritas abaixo:

	A1. Melhorar as competências linguísticas e as capacidades tecnológicas
Justificação	Foram identificadas barreiras linguísticas e literacia tecnológica limitada em alguns formandos, especialmente relevantes no âmbito da formação transfronteiriça e com componentes online.
Detalhe da recomendação	Inclusão de uma sessão inicial de familiarização com a plataforma, tutoriais simples, apoio por telefone ou presencial, materiais para descarregar, glossários bilingues básicos e alternativas de entrega para os formandos com menor autonomia digital.
Resultado imediato previsto	Redução de barreiras no acesso e no acompanhamento.

	R2. Melhorar a disseminação e o reconhecimento da formação
Justificação	A utilidade profissional da formação aumenta quando os prestadores de serviços, as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, as autarquias locais e os potenciais empregadores estão esclarecidos quanto ao conteúdo e abrangência dos itinerários formativos.
Detalhe da recomendação	Desenhar uma estratégia de comunicação dirigida aos serviços sociais, às câmaras municipais, às entidades do terceiro setor, às Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e às empresas do setor, com o objetivo de explicitar os perfis formados, as competências adquiridas e o valor da certificação obtida.
Resultado imediato previsto	Maior visibilidade das pessoas formadas e potenciar a sua articulação com as oportunidades profissionais.

	R3. Avançando para fórmulas formais de acreditação ou reconhecimento de competências

Justificação	O reconhecimento da formação é fundamental para reforçar o valor profissional da formação e facilitar a certificação das competências das pessoas formadas junto dos empregadores e instituições.
Detalhe da recomendação	Explorar formas de homologação, acreditação parcial, microcredenciais, reconhecimento institucional ou ligação a certificações profissionais, mantendo a orientação prática e territorial do modelo de formação. Neste processo, seria aconselhável ter em conta o possível alinhamento da carga horária, dos conteúdos e dos perfis profissionais com os futuros referenciais oficiais de certificação ou de reconhecimento setorial, para que a formação possa ganhar valor profissional sem perder o seu caráter prático, flexível e territorial.
Resultado direto esperado	Valorização curricular da formação, melhoria da empregabilidade e reforço da sustentabilidade do modelo em edições futuras.

	**A4. Reforçar as atividades presenciais e práticas**
Justificação	Entrevistas e avaliações mostram que sessões presenciais, dinâmicas de grupo, casos reais e simulações foram os elementos que mais facilitaram a aprendizagem.
Detalhe da recomendação	Aumentar o peso das atividades aplicadas à mobilização, primeiros socorros, produtos de apoio, comunicação com famílias, resolução de conflitos, projetos de vida e situações reais de cuidados domiciliários.
Resultado imediato previsto	Maior transferência de aprendizagem para o local de trabalho e melhoria da segurança e qualidade dos cuidados prestados nos serviços locais.